

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O ADOLESCENTE EM ATRITO COM A LEI: ANÁLISE DA PERSONAGEM NA NARRATIVA JORNALÍSTICA¹
THE ADOLESCENT IN CONFLICT WITH THE LAW: ANALYSIS OF THE CHARACTER IN JOURNALISTIC NARRATIVE

Érico Francisco Hammarström Zardin², Lara Nasi³

¹ Trabalho desenvolvido como resultado do Subprojeto de Iniciação Científica O Jornalismo e a produção de sentidos sobre violência em Ijuí/RS, vinculado ao projeto A Narrativa Jornalística Sobre Violência Contra Adolescentes e Jovens em Jornais e Portais Que Circulam em Ijuí/RS

² Acadêmico do curso de Jornalismo, bolsista de iniciação científica PIBIC/UNIJUI. E-mail: ericzardin@hotmail.com

³ Professora do curso de Jornalismo, mestra em Ciências da Comunicação pela Unisinos, doutoranda em Comunicação pela UFSM, orientadora e coordenadora do projeto de pesquisa. E-mail: lara.nasi@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, desenvolvido como subprojeto de pesquisa que visa investigar o jornalismo e a produção de sentidos sobre violência em Ijuí/RS, trata de uma análise crítica da narrativa jornalística (MOTTA, 2013), para compreender como são configuradas as personagens na cobertura sobre violência. O foco se volta ao adolescente em conflito com a lei.

Para o referencial teórico da pesquisa foram estudados artigos que analisam a produção jornalística que aborda a criminalidade na adolescência e juventude. Partindo do ponto em que Dias e Guimarães (2014), destacam que todos os dias os jornais clamam pela atenção com histórias sobre criminalidade, que chocam e assustam, mas, também, tranquilizam, em que se parte do pressuposto de que a audiência não foi a vítima desta vez. De acordo com as autoras, os jornais tendem a cobrir as notícias de crimes que ocorrem nas áreas do público-leitor, e a ausência de dados estatísticos e de uma abordagem de profundidade induz o leitor a perceber de forma distorcida o problema da violência.

Já Vaz, Cardoso e Felix (2012), explanam o processo de criação de uma vítima virtual, em que a audiência se torna um agente passivo, agente esse que é bombardeado com as notícias, e nessas se põe no lugar do agente que sofre. E deste ponto de partida rompe-se com a até então presente política de piedade, que permitia compreender o crime associado ao contexto social, e cria-se essa política de vítima virtual, que, ao pressupor a identificação da audiência com a vítima, coloca os criminosos como bandidos indefensáveis, que merecem toda sorte de punição. Um “outro” que jamais seria um de “nós”, as vítimas em potencial.

Para Motta (2013) o jornalismo conforma narrativas. Estudar a construção narrativa da realidade, para o autor, é poder distinguir e esclarecer as diferenças entre representações factuais e fictícias do mundo, separando-se, então, a ficção (literatura) do fato (notícia). Neste trabalho, o objetivo é compreender como é configurada a personagem da narrativa sobre violência quando se trata de adolescentes ou jovens em conflito com a lei. Para isso, empreende-se uma análise com base no referencial metodológico de Motta (2013).

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, fez-se uso de pesquisa bibliográfica, tendo como base principal o livro “Análise Crítica da Narrativa” (2013), de Luiz Gonzaga Motta, no qual o autor apresenta sete movimentos para o estudo do jornalismo como matéria narrativa. Tendo em vista esses movimentos, para a presente pesquisa foi utilizado o 5º movimento, o qual é referencial ao estudo da personagem, propondo a análise da metamorfose de pessoa a persona.

Além da pesquisa bibliográfica, foram captadas 48 matérias do Jornal da Manhã, em Ijuí, que continham notícias sobre jovens e/ou adolescentes como vítimas ou como suspeitos de crimes, ou ainda que abordavam a questão da redução da maioridade penal. Essa captação abrange o período de junho, julho e agosto de 2015, tendo em vista o processo de discussão e votação da redução da maioridade penal no Brasil, quando estava em votação a Proposta de Emenda Parlamentar 171/1993. Dessas 48 matérias, 20 foram utilizadas para análise, para o estudo da caracterização e formação desta personagem recorrente nas matérias, o adolescente nas posições de acusado e de vítima.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se analisar as narrativas jornalísticas, definindo como ponto de partida os meses decorrentes da votação da redução da maioridade penal, no Brasil, sendo, então, o mês de julho de 2015, quando ocorreu a votação, um mês anterior, junho, e um mês posterior, agosto. Delimitando-se o período da *diegese* jornalística, o movimento de análise da personagem que se propõe neste trabalho, vê-se que há uma narrativa fragmentária, com personagens diversas, e de múltiplas caracterizações, transitando ora do lugar de acusado ora do de vítima, em partida dos delitos. Isso configura amplo espectro analítico, sendo os personagens das narrativas do jornal local, o Jornal da Manhã, diversificados, porém, focalizando especificamente os adolescentes em conflito com a lei. Motta (2013) refere-se a três planos para a análise da narrativa: expressão, conteúdo e metanarrativa. O plano do conteúdo, ou da história, para o autor, depende do condutor da narrativa, o narrador, que posiciona as personagens no enredo a fim de representar os seus próprios desejos.

Pensando no corpus estrutural das narrativas, Motta (2013) diz que é o narrador quem cria premeditadamente tudo o que se passa com a personagem e todas as atitudes da mesma. E ainda mais, o autor diz que em todas as narrativas, mesmo as fáticas, como é o caso do jornalismo, que tem referência no real, não nos referimos a uma pessoa e, sim, a uma *figura de papel*, a uma representação do real fabricada pelo discurso. Isso fica evidente, por exemplo, no caso relatado no dia 3 de julho de 2015, em que um homem foi baleado depois de dois adolescentes de 15 e 16 anos trocarem tiros com policiais e serem pegos em seguida, tudo havendo ocorrido por motivo de um assalto a uma lotérica. As narrativas sobre violência, no jornalismo, são fundamentadas por fontes oficiais, muitas vezes sem dar a oportunidade ao acusado ou infrator expor a sua versão. Assim, a versão que o narrador assume para a narrativa que compõe, geralmente é a da polícia.

Partindo do pressuposto em que o veículo de comunicação de massa assuma, enfim, um posicionamento político em se pensando a votação da redução da maioridade penal, o relato do adolescente em atrito com a lei será o de transformar a personagem em uma *personagem tipo*, que beira, ou simplesmente chega, ao estereótipo. Característica essa que marcadamente vê-se em abundância, tanto em jornais locais como nos de maior abrangência. Em se falando do Jornal da Manhã, nota-se uma caracterização díspar, se analisados os dois pontos de partida, ora em

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

notas e notícias, aparecem os adolescentes como acusados ou como vítimas da violência. Uma notícia veiculada no dia 1º de julho de 2015 aponta que a maioria dos homicídios afeta adolescentes do sexo masculino, com quatro a sete anos de estudo, três vezes mais negros do que brancos e a maior parte desses homicídios é causado por arma de fogo, demonstrando com clareza que se tem, sim, a desigualdade social e racial.

É, também, constante nos artigos de opinião a argumentação de que as penitenciárias são uma *escola do crime*. Avaliando que a forma mais adequada de readaptação é uma via de mão única: a educação. Como é explicitado no artigo de opinião do dia 16 de junho, em que é sublinhado como motivo da alta criminalidade e a inadequada ação de adolescentes diante da lei, a falta de estrutura familiar e social. Argumenta-se que esses adolescentes são inseridos desde o berço e influenciados pela escola prática da violência dos *guetos*. Uma das possibilidades apresentadas para a solução deste quadro são políticas públicas e o olhar atento dos representantes do povo para a juventude marginalizada do país.

Em contraponto ao olhar de que o adolescente é simplesmente a personagem violenta, pode-se notar que uma nota publicada no dia 12 de agosto apresenta o relato de que um adolescente de 17 anos foi assassinado na saída de uma festa por nove adultos e seis adolescentes. Com esse relato evidenciam-se os dois pontos, de um lado um adolescente sendo vítima de um homicídio, e de outros seis adolescentes praticando, juntamente com nove adultos, o delito.

Contudo, em matéria de 13 de agosto, os dados são positivos para o primeiro semestre de 2015, no qual os índices de criminalidade demonstraram a redução de assassinatos no estado do Rio Grande do Sul comparados os dados com os do ano anterior. Neste período houve a redução de 23% do crime de latrocínio (roubo seguido de morte).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo de analisar a construção da personagem nas matérias veiculadas no Jornal da Manhã, de Ijuí, nos períodos de junho, julho e agosto de 2015, período da votação da redução da maioridade penal no Brasil, o presente trabalho analisou essa questão de construção de uma personagem, com características definidas, sendo ela o adolescente e jovem em conflito com a lei, nas posições de acusado e vítima.

Como resultado tem-se a delimitação desta personagem, e como ela passa pela *diegese* jornalística. Metamorfoseia-se de pessoa a persona, através da articulação de um narrador carregado de pré-conceitos referentes à personagem. Isso que leva às conclusões de que o adolescente e o jovem em conflito com a lei é o de classe baixa, que convive em um ambiente de propagação do crime, local em que o delito se tornou supérfluo. E, além disso, como se percebe nas matérias do jornal, o adolescente rende pautas ou como acusado ou como vítima. Ressalta-se o posicionamento do jornal, percebido pela publicação dos artigos de opinião, em que afirma ser contrário à redução da maioridade penal no Brasil, ao mesmo tempo em que criminaliza o adolescente e jovem envolvido com a criminalidade, na prática jornalística de focalizar o adolescente simplesmente em atos de violência, praticada ou sofrida. Portanto os resultados da pesquisa demonstram a construção da personagem adolescente a partir do ponto de focalização do narrador, no caso o jornalista.

Evento: XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-chave: Narrativa, jornalismo, redução da maioria penal

REFERÊNCIAS:

DIAS, Anelise Schütz; GUIMARÃES, Isabel Padilha. Mídia noticiosa, crime e violência. In: **Sistema Penal e Violência**, Porto Alegre, RS, v. 6, n. 2, p. 280 - 291, 2014

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise crítica da narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013. 254 p.

VAZ, Paulo; CARDOSO, Janine Miranda; FELIX, Carla Baiense. Risco, sofrimento e vítima virtual: a política do medo nas narrativas jornalísticas contemporâneas. In: **Revista Contracampo**, Niterói, RJ, n 25, p. 24-42, 2012.